



AVANÇO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

É preciso opor uma barreira imediata á política agressiva e de traição nacional do fascismo português!

O cinismo mais revoltante, a impudência mais baixa e a agressividade ridícula, mais perigosa, são os traços dominantes dominantes da política internacional que o fascismo português tem adoptado nos últimos tempos:

Portugal viola sem entraves a não intervenção, prestando, das mais variadas maneiras, um apoio directo á invasão italo-alemã do território espanhol.

Portugal, sabota com a maior sem-cerimónia os trabalhos do já célebre comité de Londres.

Portugal permite-se, em Genebra, pela boca dos seus lacaios Cúeiro da Mata & C.ª, atacar soezmente o representante da Espanha e o seu Governo.

Portugal, não vacila em aumentar as perturbações que dominam a Europa e o mundo, rompendo as relações diplomáticas com a Checoslováquia.

Portugal não recua, como o fez agora, por meio da resposta ao memorandum Hull, atacar directamente a França, por em ridículo a iniciativa do secretário do Estado americano e pregar, sem rodeios a cruzada ideológica contra a União Soviética.

Que razões explicam o facto de Portugal, na sua qualidade de potência política e geograficamente secundária, assumir uma atitude tão francamente agressiva?

Que factores agiram e agem no nosso país para que ele se preste a representar, na Europa, o papel de agente de desordem e de provocações?

Não há sector da opinião publica mundial que não dê, sem hesitar, uma resposta imediata a estas perguntas. Todos respondem imediatamente:

— Portugal não age por conta própria. Portugal foi empurrado para a arena internacional pela Alemanha para aí representar o papel que esta lhe distribui.

Portugal é mais do que um fantoche nas mãos de Hitler, é um artefacto com que a Alemanha investe contra certos objectivos, quando não se quer comprometer.

A resposta ao memorandum de Hull é, só, esse aspecto, duma clareza absoluta.

O que o governo do Reich não quiz dizer na sua tardia resposta a Hull, fez-o dizer pelo seu lacão Salazar.

O grande jornal americano «New York Times», no dia 20, faz exactamente essa acusação ao nosso país, que já havia recebido identicas acusações da imprensa de quasi todo o mundo, por occasião do rompimento de relações com a Checoslováquia.

Salazar diz no referido documento:

«Deixemo-nos de tratados ou de afirmações a favor da paz. Ponhamos mesmo de parte a idea de acabar com a guerra e nem falemos, sequer, em desarmar ou em reduzir os armamentos.

«Há nações vítimas de injustiças e se não há maneira de resolver pacificamente este problema, para que querem dissuadi-las de não os resolver pela força?»

Por outras palavras, isto significa: A Alemanha «quer um lugar ao sol», quer colónias (Moçambique e Angola são tão ricas!), quer o ferro, o carvão e o mercúrio espanhóis, quer a Checoslováquia, quer a Alsácia-Lorena, quer a Austria, Dantzig, o corredor polaco, a Ucrânia, etc., etc.; a Italia quer dominar no Mediterraneo e reconstituir o antigo império romano, com a Espanha, com a antiga Gália (França), a Lusitânia (Portugal), os Balcans, etc.

Se não deixam a Alemanha e a Italia remediar, por meios pacíficos, estas graves injustiças, porque querem impedi-las de as remediar pela força?

Mais adiante, no mesmo documento, Salazar diz: Não procurem as causas do mal em que se debate o mundo, na crise económica ou na guerra de 1914-18. As causas residem na existência da URSS e no pacto franco-soviético. Portanto se quereis Paz, começai a guerra contra a URSS e contra a França.

E' evidente que, ao tornar-se o apóstolo da guerra imperialista de rapina—que põe em perigo a existência do «Império Colonial português» e da própria Metrópole—Salazar não só foi inspirado por Hitler como obedece, cegamente, aos seus ditames.

Salazar, desceu ao máximo a que é possível descer, defendendo as guerras que a Alemanha julga necessárias fazer para conquistar o mundo.

Salazar não só expõe, aos olhos de toda a gente, o nosso país á vergonha e ao opróbrio. Salazar vende por preço vil a nossa terra. Salazar, é o Miguel de Vasconcelos de hoje.

Salazar é o traidor N.º 1 do povo português e o seu mais odiado

inimigo.

A luta contra este vendilhão da Nação portuguesa, deve intensificar-se rapidamente, para que o nosso país seja salvo enquanto é tempo.

O Dr. Bernardino Machado acaba de publicar uma carta, em que diz aos jornais, manifestando o apoio do povo português aos seus irmãos espanhóis e protestam «contra a acção infame e monstruosamente anti-nacional do Governo Salazarista».

O Part do Comunista português, saudá o gesto do illustre democrata e patriota e apela para todos os portugueses para que se juntem sem demora «sob a bandeira de luta, desfraldada pelos partidários da Frente Popular».

Avante portugueses, sem mais uma hora de hesitações: Para salvar a nossa querida terra da catástrofe, para poupar a nossa juventude e todo o povo aos horrores da guerra, para resgatar Portugal do crime que comete massacrando o povo irmão, para livrar o nosso país da miséria, da escravidão e da tirania, uni-vos sob a bandeira da Frente Popular.

Contra o fascismo assassino!

Contra o governo de traição nacional do Oliveira Salazar.

Pela libertação de Portugal.

Pelo triunfo do povo espanhol.

AS «ELEIÇÕES», FASCISTAS E O POVO POTUGUÊS

Os fascistas preparam activamente as próximas «eleições».

O fascismo—mau grado seu—não pode viver sem a «opinião publica», sem um mínimo de «vontade popular», que é forçado a arrancar por falsos processos ao incauto mas honrado povo trabalhador. Por isso «arranjou» a história das «eleições», onde permite votar os fascistas a que chama «chefes de família».

Por isso manda um dos seus agentes fazer «propaganda eleitoral», fingindo assim o maravilhoso quadro da luta eleitoral tão próprio das Democracias, mas que o seu cinismo não ousa em apresentar como seu.

Por isso os seus agentes, «impingindo a mercadoria do Estado Novo» em reptos de oratória charlatânica, não ousavam em falar do novo Código Eleitoral QUANDO AINDA ELE NEM SEQUE FSTAVA PUBLICADO!

E é então á pressa, 13 DIAS ANTES DE TERMINAR O PRAZO PARA A INSCRIÇÃO NO RECENTEAMENTO que a infame Ditadura publica não um Código Eleitoral, como espalhafatosamente prometera, mas uma mera lei que regularia as eleições das Juntas de Freguesia para o futuro...

Entretanto, não fosse o povo trabalhador estragar o «arranjinho», as presentes eleições seriam reguladas Por DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS daquele decreto que concedia um prazo de 13 dias para a inscrição no recenseamento, condição necessária para ser eleitor...

Povo trabalhador português! Não vos deixeis ludibriar pela mentira Salazarista! Desmascaraí a Ditadura! Ide ás urnas e votai, NÃO NA LISTA APRESENTADA PELA «UNIAO NACIONAL» OU POR QUAL-QUER OUTRA AGENCIA FASCISTA, MAS NA LISTA QUE VÓS PRÓPRIOS PODEIS ORGANIZAR.

Trabalhadores portugueses! Anti-fascistas!

O fascismo para bem representar esta nova farsa, viu-se forçado a deixar um porta-aberta.

APROVEITEMO-LO!

Só chefes de família podem votar, só chefes de família podem ser eleitos. Pois bem, Organizai uma lista com 6 candidatos que sejam chefes de família: exemplares, liberais, anti-fascistas!

Povo trabalhador de todas as freguesias de Portugal! Não fiquéis de braços cruzados ante esta nova farsa do fascismo!

As eleições que a Ditadura prepara SÃO HOJE AS ÚNICAS ELEIÇÕES PARA OS REPRESENTANTES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL.

Aproveitai esta possibilidade de luta legal que o fascismo se vê obrigado a permitir e integrai-a dentro da luta geral pela defesa dos vossos legítimos direitos!

Fazei vós mesmos os boletins de voto que são de extrema importância na página 4

ORGANIZEMOS a luta contra as Adegas Regionais

O problema do vinho é um dos mais angustiosos da produção portuguesa, e é tal que o corporativismo mais experiências tem feito e melhores resultados tem colhido...

A organização económica fascista, orientada no sentido do esmagamento do pequeno produtor, tem dado as melhores provas na «Federação dos viticultores do Centro e do Sul de Portugal» e na das «Adegas Regionais».

Não sabendo, não podendo ou não querendo resolver o problema, adota a forma simplista: Há vinho a mais? Arranquem-se as vinhas, mas as dos pequenos proprietários, para que os grandes fiquem inteiramente senhores da produção. Foi o que praticamente fez a «Federação» na sua área, e o Ministério da Agricultura em todo o resto do país, com a proibição do bacelo americano.

Na «Adega do Dão» repetem-se os casos da Federação. A sua primeira medida foi arrancar aos proprietários \$0,5 por cada litro de vinho saído das adegas. Mas foi prodígia de promessas: O vinho estava-se a vender para o retalhista a \$0 e este vendia-o ao público a \$0,5. A Adega prometeu levantar os preços, tabelando-o a \$0,5 para o produtor, e \$0,8 para a venda ao público.

Legislou e ficou-se. Não montou um aparelho de distribuição, não fiscalizou, e o resultado foi o produtor continuar a vendê-lo a \$0, e o público a comprá-lo a \$0,8.

Resultados: o público começou a coanar menos e o produtor nem mesmo a \$0 o vendia.

E a Adega, indiferente ao que se passava, continuava a amellar os 2800 por alimude, de todo o vinho que saía das adegas.

Mas a exploração, ligada à perseguição dos pequenos produtores, não pára aqui. A Adega tinha fixado a graduação de 9 graus para o vinho a vender, o que não alcançasse aquele grau alcoólico seria para queima.

Esta medida não levantou atritos porque era a graduação normal da produção. Mas chegou o actual ano agrícola e a produção é boa. Há muito vinho. E o que faz a «Adega»? Levanta a graduação e só permite a venda ao público, de vinho que tenha 10 graus.

E a ruína dos pequenos produtores porque, só falsificando o vinho, deixando-lhe álcool, ele alcança aquele grau. Terão que o vender para queima, desvalorizado de tal forma, que o valor do vinho não chega para o frete.

Produtores do Dão! É necessário que, unidos nos outros viticultores do país, organizeis um movimento de luta contra a espoliação que vos é feita por meio das «Adegas Regionais», da «Junta dos Vinhos» e por todo o aparelho que o fascismo montou para vos esmagar!

Todos à luta contra o fascismo!

RECEBEMOS DE «ANTI-FASCISTAS DA REGIÃO DE SANTARÉM», PARA TRANSMITIR AO S.V.L., 65\$00.

Salazar e a «Conferência Contra a Tuberculose»

O cinismo é o traço mais predominante do carácter dessa figura sinistra que há anos tem sugado à nação todas as suas possibilidades económicas, reduzindo o povo trabalhador a mais degradante miséria. E ele próprio que se ofende a um jornalista estrangeiro: «Eu sou como um prego que, afastando as fibras, penetra lentamente na madeira, persistentemente, sem parar». E o chancel traidor que fere pelas costas.

O seu discurso na abertura da «Conferência Internacional contra a Tuberculose» é das farsas mais repugnantes que o temos visto representar, porque ele encerra um insulto vil ao depauperado povo português: «O que mais importa não é que nos ensinem a curar o mal; seria que nos ensinasse a evitá-lo», disse esse mestre da hipocrisia.

Portugal é o país onde a tuberculose ceifa mais vítimas. Com a sua reduzida população, morre um tuberculoso em cada quarto de hora. E como se um terremoto ou um incêndio destruísse todos os anos uma cidade como Coimbra, matando todos os homens, mulheres e crianças que ali habitam. Todos os congressistas conheciam isto, e Salazar teve o descaramento inqualificável, que parecia feito por um imbecil, se não fosse feito por um malvado, de soltar aquela frase.

A tuberculose evita-se com habitações higiénicas e confortáveis, com salários para os operários, trabalhadores agrícolas e funcionários, que lhes permitam ter uma alimentação suficiente, com descansos semanais e férias pagas no fim do ano. Foi realizando inteiramente isto que a URSS pôde combater a tuberculose, e é assim que nos países progressistas, ela está em via de desaparecer.

Em Portugal os operários morrem à fome. Os salários de 7\$00, \$300 e 2\$50 são normais. Os desempregados formam legiões de dezenas de milhar, abandonados, sem o mais leve subsídio para lhes mitigar a fome. Os bairros da lata, albergando trabalhadores e as respectivas famílias, crescem assustadoramente de dia para dia e as furnas de Monsanto regorrigem de gente vivendo em buracos 12 metros abaixo do solo. A vida no campo não é melhor.

Os trabalhadores agrícolas, com salários ainda mais baixos que o dos operários, têm o dia de trabalho de 12, 14 e 16 horas, alimentando-se com umas poucas batatas ou uma malga de caldo.

O custo da vida aumenta constantemente. Só no último ano aumentou 30 a 40%, enquanto os salários descem, arruinando e depauperando o organismo de toda a população do país. A maior parte da população laboriosa vive em condições higiénicas e alimentares inferiores às preconizadas para com os animais.

A pequena burguesia e o funcionalismo já sentem a miséria bater-lhes à porta. O pão de trigo, base da alimentação do país, vai ser substituído por uma mistura com milho e centeio.

E no meio deste estendal de miséria, onde cresce o analfabetismo, levanta-se essa figura sinistra a insinuar que são «as ambições desregradadas», «o desejo inoderado do luxo» os responsáveis pelo aumento da tuberculose!

Mas há que estar alerta. Salazar quando fala é sempre para prejudicar o povo. De que se trata agora? Ele o disse: «O que se trata agora não é que nos ensinem a curar o mal». Assim custa dinheiro e Salazar não o quer gastar. Precisa de tudo o que arranca no povo produtor para armas e munições, para ajudar Franco, Mussolini e Hitler na guerra contra o povo espanhol.

E o mal combate-se com dispensários e sanatórios que custam dinheiro. Os que existem em Portugal são maus e deficientes. Não

segue na página 3

A HONRA DELES..

A Legião continua dando que falar. Se excluirmos os que, forçados pelos patrões, tiveram que ingressar nela, o resto é a pior escumalha social. Todo o cadastrado entrou para a Legião. Os próprios jornais já não ocultam as suas façanhas.

Há pouco tempo o «Notícias» pedia a captura dum legionário que se ausentara de Matosinhos depois de ter feito um importante roubo. Em Mafra, havia uma brigada deles, que provocavam todos os anti-fascistas afirmando nos cafés em altas vozes, que quem não fosse legionário era um bandido, e que eles tinham muita honra em ser legionários.

Um destes dias deu-se um roubo na quinta dum rico legionário de Mafra, e depois das investigações policiais foram presos os gatinhos. Eram os tais que tinham muita honra em ser legionários...

A POLICIA ESCUTA ÀS VOSSAS PORTAS

A constituição que «eles» nos forçaram a aceitar, fala na «inviolabilidade do domicílio». Todos nós sabemos como eles respectam esse princípio. Basta que suspeitem de qualquer cidadão, para lhe assaltarem a casa a qualquer hora da noite, devassando-lhe todos os aposentos e, se lhes não abrem a porta com a pressa que eles querem, arrombam portas, destroem tudo.

Agora resolveram devassar as casas com mais «limpeza».

Todos os senhores foram obrigados a dar uma chave do prédio à polícia para que ela, a qualquer hora, possa entrar nas escadas, escutar as portas, devassando a vida íntima de toda a gente.

E' preciso que todos estejam prevenidos e se lembrem sempre que as suas conversas familiares podem estar sendo ouvidas.

E' assim que procede a espionagem alemã e Salazar, como bom lacão, segue as pisadas de Hitler.

Anti-fascistas: cuidado!

Os roubos na Federação dos Trigos

As federações de produtores têm sido dos melhores negócios com que o estado fascista tem beneficiado os grandes senhores da terra.

Os negócios feitos à sombra das federações — especialmente a do trigo e a do vinho — compensa-os bem dos aumentos de contribuições, cujo peso fica dessa maneira todo sobre os pequenos produtores e os consumidores, que as pagam indiretamente. Os escândalos à roda das federações são conhecidos em todo o país porque cada região, cada grémio tem os seus. O que vamos hoje relatar passa-se no grémio do concelho da Federação dos Trigos, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Um dos homens mais ricos do concelho, e o snr. Ilídio Vilehena, que depois de explorar os trabalhadores ainda lhe sobra tempo para ser administrador do concelho, presidente da Câmara e chefe dos celeiros da Federação, visto ser um lugar que dá um bom ordenado. Mas como amigo do seu amigo, o snr. Ilídio arranjou o lugar de sub-chefe dos celeiros para o seu «compadre» Matos, chefe local da Legião, o que também precisava «compadre». Para mais, o snr. Matos devia-lhe uma dezena de contos de reis, e este era um processo de os rehatar. Passado pouco tempo, o Matos não se interessava nada pelos celeiros, apesar de continuar a receber o ordenado. O snr. Ilídio, um pouco aborrecido com o amigo e, como «negócios são negócios», pediu-lhe a liquidação da sua dívida ao que o Matos lhe respondeu que não lhe devia nada. O outro não entendia, pelo que foi necessário o Matos explicar-se.

Existem nos celeiros muitos sacos de trigo, vindas das outras duplas, que os produtores são obrigados a entregar das taxas dos sacos; das DIFERENÇAS das balanças, etc., etc., tudo processado para roubar o produtor.

O Estado legislou neste sentido, mandando que essas SOBRAS fizessem entregas, mas em nenhuma parte, em nenhum grémio elas chegam a ser escrituradas. Os dirigentes dos celeiros ficam sempre com elas, e o seu valor é tal, que se pode avaliar pela resposta que o Matos deu ao Ilídio:

Ele, Matos, nada devia por virtude do Ilídio nunca lhe ter dado a sua parte na divisão das sobras, e que no dia em que se fizessem aquelas contas, quem tinha ainda a receber era ele.

Calcule-se o que esses senhores roubam aos pequenos produtores, para que algumas dezenas de contos não cheguem para pagar o roubo que esses senhores fazem!

Isto é um assunto do domínio público em toda a região, porque eles nunca se cobraram de discutir o assunto em toda a parte em que se encontrassem, até mesmo nas feiras.

E o Estado que conhece estes casos, continua tendo à frente do Grémio seus amigos, que deixaram de discutir, mas continuam a receber os ordenados!

E está a moral do Estado Corporativo!

A REVOLTA dos camponeses na Madeira VIDA do PARTIDO

Pelo reforçamento do Partido!

Fez agora um ano que se deu na Madeira a revolta conhecida pelo «Movimento do leite».

Como a imprensa fascista se furtasse de propagar mentiras, é bom lembrar o que foi e como se deu esse movimento.

Havia na Madeira algumas centenas de camponeses que viviam da indústria do leite, e a criação duma «Junta de Leiteiros», para protecção de alguns afiliados, veio lançar-lhes na miséria.

Os leiteiros procuram evitar a publicação do Decreto, nomeando-se patrono o Dr. Juvenal de Carvalho que vem a Lisboa para criar publicidade, fingindo que procura estar à publicação do Decreto.

O povo depressa compreendeu que as promessas da não publicação do decreto não se cumpriram. Os distúrbios começaram.

Uma mulher, grávida de oito meses, foi espancada a pontapes no ventre pelo próprio comandante da força armada, morrendo pouco depois. A população da Ribeira Brava, exasperada por ter que pagar duas vezes a contribuição redial por causa duma burla feita na Repartição de Finanças, assaltou esta, quando toda a população. A repressão não se fez esperar e estende-se a outras povoações onde nada tinha havido e onde morreram oito pessoas e são feridas muitas mais. A chegada dos feridos ao Funchal, o povo indignado, insulta a polícia e obriga os comerciantes de mantimentos a fechar.

Aterrorizadas, as autoridades telegrapharam para a Metrópole pedindo para ser suspenso o decreto e pintando o quadro com terríveis cores de desordem e indisciplina, pois que os soldados estavam com o povo. O Governo faz seguir um batalhão de Caçadores 7 e 4 polícias de informação para reprimir a revolta e castigar os cabeceiras. Começam as prisões. Freguesias rurais são assaltadas de noite e os seus habitantes são presos e espancados diante das famílias. Quando não encontram quem procurem, levam-lhes pai, mãe, mulher ou filhos e todos, sem distinção de sexo, são fechados no Lazareto, sem ar, sem luz, e onde as dejectões têm de ser feitas em latas de petróleo.

As prisões prosseguem, 90% delas são devidas a denúncias por vingança. Manuel Garcez, acusado de ter possuído um número de «Solidariedade», é ferozmente espancado e, por fim, assassinado. A redacção do jornal republicano «O Povo», é toda presa, 50 presos seguem para os Açores sem sequer se despedirem das famílias, e camponeses foram assassinados.

Por último, disfarçam um polícia em cabo de Caçadores 7 encarregado de aliciar gente para um movimento na Metrópole. Apanham, então, os nomes de toda a gente desfiada à situação, que vão prendendo...

Passou um ano sobre esta revolta e ainda se encontram presos nas massmoras da Metrópole, dezenas de trabalhadores—homens e mulheres—madeirenses.

Trabalhadores portugueses, anti-fascistas: exijamos a libertação dos madeirenses presos! Auxiliemos esses camaradas.

A campanha levantada pelo «Avante», acerca da atitude dos comunistas, diante do inimigo de classe, particularmente nos interrogatórios e na cadeia, tem provocado uma salutar reacção em todo o Partido onde estas questões começam a ser discutidas e a ser encaradas com muito mais atenção.

O Partido pode orgulhar-se da atitude de muitos dos seus membros que, seguindo o exemplo de José de Sousa e de Bento Gonçalves, mantêm uma atitude firme de autênticos bolcheviques, suportando as maiores torturas e os mais bárbaros espancamentos sem que a sua boca se abra para fazer a mais leve confissão aos inimigos ferozes de todo o povo português. Esses camaradas, que só por motivos de conspiração não divulgamos os seus nomes, são queridos a todo o nosso Partido, porque eles são o exemplo vivo da situação e do sacrifício pela classe operária e pela Revolução. A atitude desses heróis—não nos cansamos de o proclamar—É A ÚNICA ATITUDE QUE UM COMUNISTA PODE E DEVE SEGUIR. QUEM NÃO CUMPRIR ESTE SAGRADO DEVER, QUEM PRESTAR DECLARAÇÕES À POLÍCIA EM PREJUÍZO DO PARTIDO OU DA CLASSE OPERÁRIA, QUEM PRESTE O NÍMICO SERVIÇO À POLÍCIA, EM NOME SEJA DO QUE FOR, É UM MISERÁVEL TRAIADOR QUE DEVE SER IMPLACAVELMENTE ESCORRADO DAS FILERAS DO PARTIDO DA REVOLUÇÃO.

Cada camarada que deseja entrar para o Partido deve saber que o não trair a classe operária constitui uma lei sagrada para todos os comunistas. Quem não queira submeter-se a esta lei não deve entrar para o Partido, e quem não queira acatá-la escusa de permanecer nas nossas fileiras.

O reforçamento do nosso Partido exige que se acabe definitivamente com a tolerância criminosamente em relação aos traidores e aos seus encoberidores, estes têm de ser expulsos e colocados.

Mas uma não menos atenção deve ser dispensada à luta contra a provocação, contra a introdução de elementos estranhos ao movimento revolucionário dentro do Partido. PARA ISSO É INDISPENSÁVEL PROCEDER-SE A UMA ANÁLISE RIGOROSA DE TODOS OS MEMBROS DO PARTIDO. Quem é, de que vive, com quem se relaciona, como se comporta com os camaradas de trabalho e com a família—eis o que é indispensável saber a respeito de cada novo aderente e de cada membro do Partido. Que garantia pode haver que certo membro do Partido não é um provocador se não se sabe a seu respeito? E por esta razão que o recrutamento dos membros do Partido deve ser feito fundamentalmente nas fábricas onde todos os camaradas são conhecidos, onde facilmente se pode saber se determinado operário é ou não um camarada que esteja acima de qualquer suspeita.

Mas não basta conhecer individualmente os camaradas; é indispensável conhecer a sua vida partidária, saber como é que eles cumprem os seus deveres de comunista, como é que eles acatam a disciplina do P., como é que eles respeitam as regras da conspiração, como é que eles se manifestam em relação aos órgãos superiores do P. e da I.C., como é que eles, finalmente, aceitam e cumprem a linha política do P.; e, caso muito importante, a sua atitude em relação ao terrorismo—arma da polícia e da contra-revolução.

Os provocadores, em geral, sabem revestir-se das mais diversas máscaras para penetrarem no Partido e aí realizarem a sua infame missão. Mas se em todos os escalões do P. nós procedermos a uma análise rigorosa, como a que aconselhamos, os provocadores acabarão por ser desmascarados e, ao mesmo tempo, descobriremos esplendidos quadros que têm permanecido ignorados.

Não pode ser bom comunista um mau camarada de trabalho e não pode deixar de provocar suspeitas quem não cumpre com os seus deveres de membro do P.. As pessoas que infringem as regras da conspiração, que falam muito, que cometem imprudências, as pessoas que querem saber muito, os que semeiam intrigas, os que «conspiram» contra a linha do P., os que protestam sistematicamente contra os órgãos superiores, os que, porventura, se recusam a distribuir a imprensa do P., os que se recusam a realizar um trabalho de massas e, principalmente, os que procuram organizar grupos terroristas, são gente suspeita e há todas as probabilidades que sejam autênticos provocadores.

Temo-nos referido ao caso dum tal Carlos Ferreira (o Pintor) que organizava grupos terroristas, com membros do P., para depois os entregar à polícia. Hoje está provado que era um agente de confiança do chefe da Informa—Pedra.

Aqui há tempo, havia na Zona 2 do P., um tipo—ANTÓNIO LÓPEZ DA SILVA, pedreiro—que se insurgia contra a linha política do P., contra os seus dirigentes, recusava-se a distribuir a imprensa e só falava em organizar grupos armados para «derribar» o fascismo. O C. C., ao tomar conhecimento deste facto, tomou as medidas para o isolar, pois não havia dúvida que se estava em presença de um elemento suspeito. Agora podemos afirmar que se trata de um provocador autêntico. Graças às medidas tomadas pelo C. C. este patife não pôde fazer mais seus estragos do que os que fez metendo alguns camaradas na cadeia.

Foi preso para disfarçar, para «justificar» as delações miseráveis que tem feito, mas goza na prisão de privilégios especiais, o que o desmascara. Porém, o facto de um provocador ser preso, não nos deve acanhar. A polícia faz isso por truíque e porque, também, depois de ver os sabujos que a servem, impossibilitados de exercer a sua acção, pega-lhes metendo-os na cadeia.

Um dos maiores inimigos do P., na actualidade, é a falta de vigi-

Salazar e a Conferência contra a Tuberculose

vem da página 2

chegam para uma milésima parte das nossas necessidades, mas mesmo ele pretende entrar o acabar com eles.

No dia seguinte ao do já célebre discurso e como afluência dessa frase, um dos seus lacaios publicava em fundo no jornal católico «A VOZ» um artigo contra assistência que tem sido prestada aos funcionários públicos tuberculosos, alegando que não dava resultado.

Essa assistência é assegurada pelos descontos que fazem nos salários do funcionalismo, mas mesmo assim eles a tentam destruir.

É necessário estar vigilante e todos defendam a justa regalia deserm tratados quando tuberculosos.

Para lutar contra o terrível flagelo da tuberculose, é indispensável que todos unidos, como um só homem, lutemos pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e pela criação duma autêntica assistência aos tuberculosos pobres, para que os doentes possam ser internados, em vez de, como até aqui, andarem a arruinar-se mais ainda e a contagiar a família e os seus semelhantes.

Amigos do Partido

Um Velho republicano	10800
Um amigo da URSS.	5800
Malhães	5800
J.P.C.	30800
Pelagú	5800
Pombo Correio	5800
S.	5800
F.	5800
Mirbeau	5800
X.	5800
Bom	5800
R.	5800
K.	5800
Anuário	5800
Lirill	5800
Um camarada	5800
Vlassoff	5800
Grupo D.P.	40800
Estudant. Bre	3850
Grupo C.p. do Cañan	6800
Ignotos	2850
TOTAL	167800

lância.

A crença cega de que X é pessoa de confiança, sem primeiro ter sido passado à joia duma rigorosa análise bolchevique, é tão criminoso como o julgar-se com benevolência os que atraíam o P., na polícia ou seja onde for.

O reforçamento do P. é uma tarefa absolutamente indispensável para podermos conduzir uma luta eficiente contra o fascismo.

Mas o reforçamento do P. é impossível, podendo-se de parte estas questões.

É necessário, portanto, que em todo o P. se discutam amplamente estes problemas e se proceda à análise rigorosa dos membros do P. e dos novos elementos recrutados.

Avante pela bolchevização das nossas fileiras. Que nem um único elemento que tenha atraído o P., continue nas suas fileiras!

Sigamos, nos contactos com o inimigo de classe, a atitude de Dimitroff!

Que cada comunista cumpra rigorosamente todas as regras do trabalho conspirativo!

Luta implacável e sem quartel contra os provocadores!

SEMANA INTERNACIONAL

Nestes últimos dias, os olhares de todo o mundo têm convergido para a S.D.N., onde os graves problemas da actualidade foram debatidos.

Na Assembleia desta instituição o dr. Negri, chefe do governo da Frente Popular espanhola, em discursos emocionantes, demonstrou, duma forma irrefutável, que a Espanha estava sendo vítima de uma feroz agressão por parte da Alemanha, da Itália e de Portugal. Como membro da S.D.N., a Espanha reclamou, pela boca do seu representante, a satisfação dos seguintes pontos:

1.º—Que se reconheça a agressão de que a Espanha foi objecto por parte da Alemanha e da Itália;
2.º—Que, em consequência deste reconhecimento, a S.D.N. examine urgentemente a maneira de pôr termo a esta agressão;
3.º—Que se dê integralmente ao governo espanhol o direito de adquirir livremente todo o material de guerra que ele julgue necessário;

4.º—Que os combatentes não espanhóis sejam retirados do território espanhol;

5.º—Que as medidas de segurança adoptadas no Mediterrâneo sejam alargadas à Espanha e que se assegure à Espanha a participação que lhe corresponde legitimamente.

Por seu lado, o representante da China chamou a atenção da S.D.N. para a agressão brutal levada a efeito pelo Japão contra a sua pátria.

Infelizmente, uma vez mais, a S.D.N. decepcionou todos os que esperavam dela uma atitude enérgica, a única que podia tomar para auxiliar as nações agredidas, a única que poderia fazer renascer o seu prestígio e integrá-la na posição que ela devia ocupar.

Os Estados burgueses que compõem a S.D.N., possuídos duma covardia cega perante o agressor, pactuam com ele, não dando uma linha prática e concreta aos problemas da situação crítica a que se chegou.

A S.D.N. não só não se decidiu a entrar na única via justa e que seria a aplicação do pacto de segurança colectiva contra os agressores como, pelo contrário, a S.D.N. resolveu castigar o país agredido.

E' o significado que tem a não reelegibilidade da Espanha para o cargo que ocupava no Conselho da S.D.N..

A situação espanhola e chinesa colocada na arma da S.D.N., vem mais uma vez pôr em confronto a política dos países burgueses e a política da URSS.

Só a URSS, pela boca do seu delegado, o camarada Litvinov, soube marcar uma atitude enérgica e coerente, desmascarando os agressores, fustigando implacavelmente a política do dobramento da Espanha diante do agressor, apoiando sem reservas as reivindicações dos delegados espanhol e chineses.

Infelizmente a firme atitude da URSS, marcada pelas suas palavras claras e sem rodeios e pelas suas acções fortes e justas, não é seguida por ninguém.

A Inglaterra e, na sua órbita, a França vão discutir com a Itália, numa reunião de peritos, a sua participação no policiamento do

A LUTA NA CHINA

A civilização chinesa é uma das mais velhas do mundo, mas dinastias tiranas e corrompidas, antiveram durante séculos este povo de 400 milhões de habitantes e com um território do tamanho da Europa, num abandono propostado, de que só saiu com a revolução dirigida pelo Dr. Sun-Yat-Sen, que proclamou a república em 1912.

As ambições Japonesas sobre a China têm muitos anos, mas foi somente nos anos que precederam a guerra que elas se manifestaram mais claramente. A tática Japonesa foi a de começar a fazer «empréstimos» a figuras gráficas chinesas, membros e dirigentes do Kunitang. O resultado desses empréstimos foi a criação duma facção no seio do Kunitang, que o Japão tem manobrado a seu bel prazer. Essas lutas criadas pelo Japão, permitiram que os imperialistas mundiais se instalassem na China, criando o sistema «da porta aberta». Só a URSS se manteve afastada, ajudando os chineses a defenderem-se dando-lhes técnicos para a criação dum verdadeiro exército que não existia. Daí as simpatias que a URSS goza na China, e de o próprio Sun-Yat-Sen, nas vésperas de morrer, ter enviado uma carta aos seus amigos soviéticos pedindo-lhes que nunca abandonassem a China, ajudando-a e colaborando com o Kunitang. O pacto de amizade sino-soviético representa, pois, a aspiração dos verdadeiros patriotas chineses.

O acordar da China não agradava aos Japoneses, e com o seu serviço de empréstimos e aproveitando a crise económica mundial, começaram a ocupar a Manchúria, inventando aquele estado independente, e pondo à frente dele Henry-Pu-Yo, o rei menino destronado em Pequim.

A ocupação da Manchúria criou uma forte impressão em todo o mundo, mas não teve mais consequências do que a concentração de fortes contingentes soviéticos

Mediterrâneo, dispondo-se, naturalmente, a torpedear o acordo de Nion, para dar satisfação às exigências fascistas.

No extremo Oriente, igualmente, a Inglaterra, cede terreno ao Japão, permitindo-lhe a invasão da China, o bloqueio das suas costas e, o que é mais grave, a revisão dos barcos ingleses pelos navios de guerra Japoneses. A América, por sua vez, desceu ao câmbulo da capitulação, proibindo aos barcos americanos transportarem armamentos para a China.

Os recentes bombardeamentos de Nanquim e de Cantão, que, ao lado da destruição de Guernica e de Durango, excedem tudo o que a ferocidade humana pode conceber, provocaram uma indignação enorme em todo o mundo.

Serão as potências, sobre a pressão desta indignação dos povos, capazes de assumir uma atitude mais firme, ante o agressor?

Sim, se os povos souberem exercer sobre os seus Governos uma fortíssima pressão nesse sentido.

Só assim será possível opor uma barreira ao alastramento a vassalada da guerra. E o povo da liberdade deve fazê-lo antes de ser tarde!

na fronteira, a única acção que fez vacilar, um pouco, o Japão.

A China é que não ficou parada. Toda a nação vibrou indignada e o ódio contra o opressor manifestou-se pelo «boicote» a todos os produtos Japoneses, cujo consumo desceu 65%. A indústria Japonesa sofreu um rude golpe, as fábricas fecharam e o Japão, como se tenha saído bem da aventura mande, invadiu a cidade de Shanghai sob o pretexto de defender os comerciantes japoneses dessa cidade. Os soldados chineses opuseram uma resistência inesperada e o Japão protestou publicamente dizendo-se vítima duma agressão.

Acabada a aventura de Shanghai, em que os japoneses tiveram que retirar-se, começou a conquista do Jehol, que anexaram a Manchúria, avançando até às províncias de Hopei, Chabar e outras.

A China, apesar do heroísmo do seu povo, padece ser parcialmente retalhada pelo imperialismo nipónico. A nação chinesa encontrava-se dividida por facções internas que se guerreavam mutuamente. Certas camadas dirigidas, atraídas para a pátria, diziam que era preciso acabar com o inimigo interno, com os «bandidos» (os comunistas), não recedendo para isso em se aliarem ao único inimigo: o imperialismo japonês.

Mas o povo compreendeu que os comunistas eram os maiores defensores da Pátria chinesa, os seus maiores amigos, e sob a acção do glorioso Partido Comunista chinês que propôs a criação da Frente Popular de todo o povo chinês para a libertação da China, esta grande nação unificou-se.

O invasor não tem já diante de si um inimigo fraco. A China é forte porque está unida.

Mas, para que o povo chinês triunfe, é indispensável que o proletariado de todo o mundo apoie a sua luta grandiosa contra o imperialismo nipónico, pela sua libertação.

As «eleições» fascistas

vem da página 1

plicidade!

Em papel branco e almanco, com as dimensões de 0,18x0,16, inscrevel, impressos, dactilografados ou mesmo à mão, os nomes dos chefes de família anti-fascistas (art.º 43 da lei eleitoral).

Apresentai, vós mesmos, as listas de candidaturas!

Até 12 dias antes das eleições, 5 eleitores inscritos no recenseamento eleitoral poderão fazer a apresentação das listas CONTENDO 6 NOMES, assinando uma declaração da freguesia a que respecta (art.º 32 da lei eleitoral).

A apresentação das listas é feita ao Presidente da Câmara Municipal do concelho a que pertencem essas freguesias, excepto em Lisboa e no Porto que é feita aos administradores dos bairros.

ANTI-FASCISTAS! POVO TRABALHADOR!

Lutemos deste modo contra o fascismo!

Lutar contra o fascismo é lutar pela conquista do Pão, da Paz, e da Liberdade!

AVANTE SEM HESITAÇÕES!

Mais uma provocação dos fascismos italiano e alemão

A opinião pública Francesa está hoje absolutamente convencida que os atentados ultimamente praticados em França, foram por agentes da Alemanha e da Itália.

O «anarquista» italiano Tamburini era um agente do fascismo italiano que antes da eclosão da guerra civil em Espanha, trabalhava em ligação directa, com o consul da Itália em Barcelona. Os organismos anarquistas da Catalunha acabam também de desmascarar um outro falso anarquista, um tal Passcoli, como agente do fascismo.

A este respeito o jornal inglês «New Chronicle» de 14 de Setembro, publicou um interessante artigo cuja transcrição damos em seguida:

«Todos os detectives franceses foram mobilizados para procurar os instigadores e os lacaiores das duas bombas que destruíram dois prédios pertencentes a organizações operárias e mataram dois polícias, nestes últimos dias.

A Sureté Générale (Polícia de Segurança) suspeita que as bombas usadas, nesta e em mais seis recentes ocasiões, são dum desenho, atribuído a um engenheiro alemão, do exército de reserva, recentemente ligado, como consultor técnico, a uma grande empresa de defesa nacional.

Este homem, vindo de Hamburgo, desembarcou em Passajes, perto de S. Sebastian, em Abril deste ano.

A polícia de Hendai, por informações de fonte francesa na Alemanha, apreendeu a 28 de Abril dois side-cars que tentavam atravessar a fronteira e vinham dos rebeldes espanhóis.

CUIDADOSAMENTE ES-CONDIDAS NUM COMPARTIMENTO SECRETO ESTAVAM QUATRO BOMBAS DE TOLITO. Um terceiro carro conseguiu passar sem ser apanhado.

A 5 de Maio, em Marselha, um comboio expresso explodiu, causando a morte de uma pessoa e 24 feridos. A explosão foi atribuída pelos peritos a uma bomba de tolito.

A descoberta de uma traça para fazer ir pelos ares a Bolsa Comercial de Marselha inspirou a ideia de que o desastre do comboio fora devido à explosão duma das bombas por descuido, ao ser transportada para Marselha.

Como resultado disto e doutros acidentes de bombas posteriores, atribuíveis à mesma origem, a polícia de Paris fez umalista de estrangeiros suspeitos, principalmente alemães italianos, que deviam ser postos na fronteira. Mas o decreto não fora ratificado pelo ministro do interior, apesar das frequentes instâncias da polícia.

A opinião corrente é que há uma directa conexão entre as outras bombas e esta, e é neste sentido que se dirigem as investigações embora se receie que os responsáveis tenham conseguido passar a fronteira.

A polícia (de acordo com a BUP) adotou o ponto de vista do ministro do interior que as organizações de operários não são responsáveis pelos acontecimentos.